

Formas de validar um instrumento para a consulta de enfermagem: revisão narrativa de literatura

Ways to validate an instrument for nursing consultation: narrative literature review

DOI:10.34117/bjdv8n7-012

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Bárbara Belmonte Bedin

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF)

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Av. Roraima, Nº 1000, cidade universitária: Camobi - RS, CEP: 97105-900

E-mail: babbedin@gmail.com

Silvana de Oliveira Silva

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF)

Instituição: Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das
Missões – Campus Santiago

Endereço: Avenida Batista Bonoto Sobrinho, 733, São Vicente, Santiago - RS, Brasil

E-mail: enfsilvanaoliveira18@gmail.com

Elise de Fatima Rodrigues Dias

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Av. Roraima, Nº 1000, cidade universitária, Camobi - RS, CEP: 97105-900

E-mail: elise.dias@acad.ufsm.br

Lais Mara Caetano da Silva Corcini

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Av. Roraima, Nº 1000, cidade universitária, Camobi - RS, CEP: 97105-900

E-mail: lais.silva@ufsm.br

Maria Denise Schimith

Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Av. Roraima, nº 1000, cidade universitária, Camobi - RS, CEP: 97105-900

E-mail: madenise2011@gmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar, na produção científica, as diversas formas de validar um instrumento para a consulta de enfermagem. Método: trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada durante o mês de janeiro e fevereiro de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil, SciVerse Scopus e CINAHL, utilizando seis estratégias de busca. Resultados: o *corpus* final da revisão foi composto por 11 produções. Para descrever as diversas formas de

validar um instrumento, elaborou-se as seguintes categorias: Formas de validação de instrumentos para a consulta de enfermagem; Escalas utilizadas para validar instrumentos; e Seleção dos juízes especialistas. Conclusão: foi possível encontrar que existem diversas possibilidades para conduzir uma avaliação de instrumento, cabendo ao pesquisador utilizar a melhor forma que lhe convém para realizar o estudo metodológico, especialmente na etapa de validação.

Palavras-chaves: estudo de validação, consulta de enfermagem, atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify, in the scientific production, the different ways of validating an instrument for the nursing consultation. Method: this is a narrative literature review, carried out during the month of January and February 2022, in the databases on Latin American and Caribbean Sciences, MEDLINE/PubMed (via the National Library of Medicine), Bibliographic Data at Brazilian Nursing Area, SciVerse Scopus and CINAHL, using six search strategies. Results: the final corpus of the review consisted of 11 productions. To describe the different ways of validating an instrument, the following categories were elaborated: Ways of validating instruments for the nursing consultation; Scales used to validate instruments; and Selection of judges. Conclusion: it was possible to have several possibilities to find an instrument evaluation stage, and it is up to the researcher to use the best way that allows him to carry out the methodological study, especially in the validation.

Keywords: validation study, nursing consultation, primary health care.

1 INTRODUÇÃO

O processo de validação de um instrumento é uma das dimensões mais importantes e ocorre quando a construção e aplicabilidade permitem a mensuração do que se pretende avaliar, ou seja, se o instrumento é válido quando a sua construção e aplicabilidade permitem a fiel mensuração do que se pretende avaliar, para isso é possível utilizar diferentes técnicas para este processo, dentre as quais, destaca-se a validade de conteúdo e validade de aparência (PEDREIRA et al., 2016).

A validação de instrumentos representa um fator de maior confiabilidade na área da saúde, sendo aplicada quando um instrumento se apresenta adequado para alcançar o objetivo final da sua construção. Portanto, percebe-se que a enfermagem necessita desenvolver instrumentos e submetê-los a testes e análises criteriosas por meio de estudo metodológico de validação, para aplicar estes instrumentos na assistência (MEDERIOS et al., 2019).

Na assistência em enfermagem, validar instrumentos que guiam a prática é sinônimo de desenvolvimento de tecnologias em saúde, tornando possível por meio destes

instrumentos validados orientar e direcionar da melhor forma os cuidados de enfermagem e melhorar a qualidade da assistência. Os instrumentos validados possibilitam a realização da consulta de enfermagem de maneira a contemplar as particularidades necessárias ao cuidado (MORAES et al., 2018).

A consulta de enfermagem é uma atribuição exclusiva do profissional enfermeiro, onde o mesmo realiza o acompanhamento da população, que deve atender às necessidades de saúde de forma integral e resolutiva. Destaca-se que a consulta de enfermagem é um espaço apropriado para o desenvolvimento de técnicas educativas com enfoque integral na busca da promoção e valorização do autocuidado, como o controle e estímulo da autonomia do indivíduo, despertando ao usuário o interesse pelo tratamento proposto (KAHL et al., 2018).

Neste contexto, para melhor assistência durante a consulta de enfermagem pode-se utilizar de tecnologias como instrumentos, guias, protocolos, manuais para conduzir a consulta. Os mesmos vêm sendo utilizados com o intuito de aumentar o conhecimento, a cientificidade, o autocuidado, mais segurança, qualificação ao profissional, satisfação e a adesão dos usuários na consulta de enfermagem, entretanto, para que se tenha a garantia do alcance de tais objetivos, é necessário que utilize materiais validados para conduzir esta consulta (CATUNDA et al., 2017).

Assim, a questão que norteou esse estudo foi: como é realizado o processo de validação de instrumentos para a consulta de enfermagem? E como, objetivo: identificar, na produção científica, as diversas formas de validar um instrumento para a consulta de enfermagem.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a qual se configura em uma revisão bibliográfica, caracterizada por publicações amplas, que possibilita a aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema, sendo adequada para descrever e analisar o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista contextual e teórico (LACERDA; COSTENARO, 2016).

A elaboração da revisão narrativa foi realizada a partir da identificação do tema, questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos descritores de assuntos e bases de dados, além dos critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas e avaliação dos estudos incluídos; após, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A seleção dos estudos foi realizada durante o mês de janeiro e fevereiro de 2022, no Portal de Periódicos CAPES, via acesso CAFe, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) nas seguintes Bases: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), BDENF (Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil), SCOPUS (SciVerse Scopus) e CINAHL.

Os descritores e seus receptivos sinônimos utilizados nas estratégias de buscas foram extraídos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e posteriormente combinados por meio dos operadores booleanos (AND/OR), para ampliar a possibilidade de busca dos estudos que contemplem a pergunta de revisão. A estratégia de busca realizada em cada uma dessas bases e o número de publicações está descrita abaixo na Tabela 01.

Tabela 01. Estratégias de buscas utilizadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE via portal PUBMED e Scopus. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021.

Base	Estratégias	Publicações
LILACS	"Estudo de Validação" AND métodos AND "Processo de Enfermagem" "Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica"	42
	"Estudo de Validação" AND "Estudo Metodológico" AND "Consulta de Enfermagem"	6
PUBMED	"Validation Study" AND "Nursing Process" OR "Nursing Consultation" AND "Primary Health Care"	27
	"Validation study" AND methods AND "nursing process"	76
BDENF	"Estudo de Validação" AND "Processo de Enfermagem" "Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica"	35
	"Validation Study" AND "Nursing Process" OR "Nursing Consultation" AND "Primary Health Care"	6
CINAHL	"validation study" AND methods AND "nursing process" OR "nursing consultation"	7
SCOPUS	"validation study" AND methods AND "nursing process" OR "nursing consultation"	78
Total		277

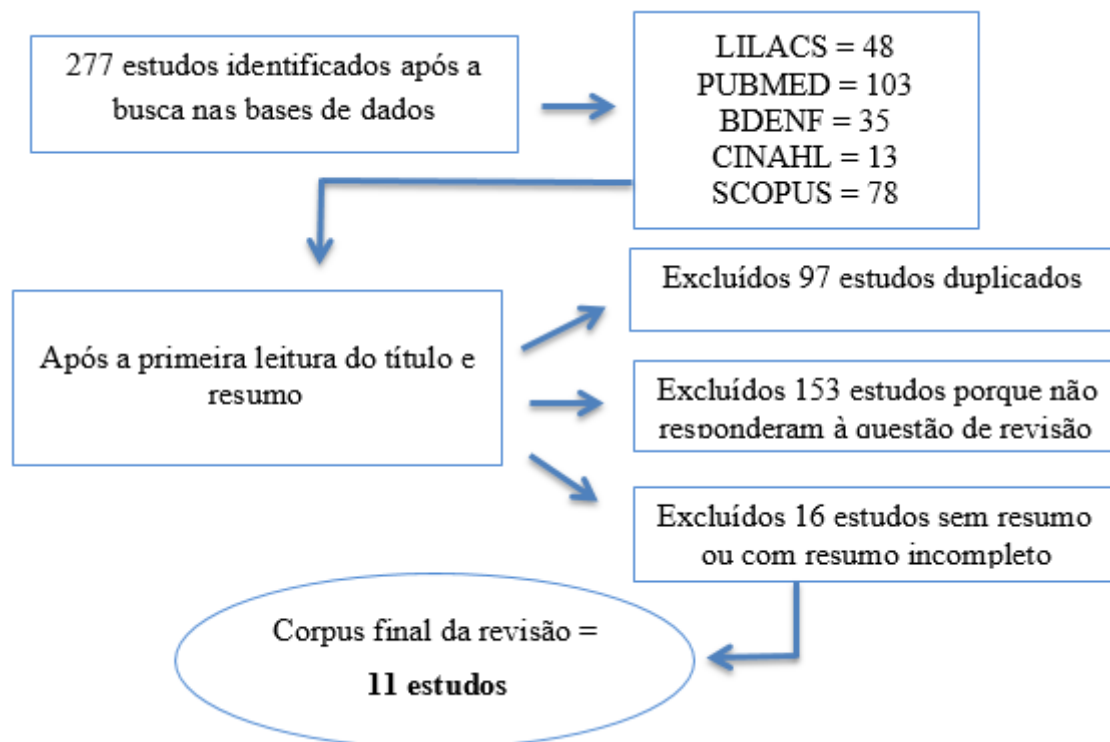
Fonte: Próprio autor.

As 277 produções científicas identificadas foram exportadas para o EndNote Web e posteriormente para o Rayyan QCRI. Neste, as publicações duplicadas foram identificadas, após, a leitura dos títulos e resumos foi realizada para aplicar os critérios de inclusão e exclusão e por fim, definir a seleção dos estudos.

Definiu-se como critérios de inclusão: os estudos primários e secundários, teses, dissertações, disponibilizados na íntegra *online*, gratuitamente, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Como critérios de exclusão: estudos que não respondessem à pergunta de revisão e os trabalhos sem resumo ou com resumo incompleto. Para a realização deste estudo não foi determinado recorte temporal. Os estudos duplicados foram considerados apenas uma vez.

Com o intuito de minimizar possíveis erros de interpretação dos resultados, a seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, o primeiro a mestrande, e o segundo uma estudante da graduação que está vinculada ao grupo de pesquisa. Nos casos em que houve divergências, a professora orientadora foi a terceira revisora. O processo de seleção das produções científicas, está representado no fluxograma abaixo, conforme a Figura 01.

Figura 01: Fluxograma da seleção das produções científicas para o estudo de revisão.



Fonte: Próprio autor.

A leitura minuciosa na íntegra dos 11 estudos incluídos no *corpus* da revisão permitiu a análise e a organização em um quadro sinóptico (Quadro 02), sendo extraídas as seguintes variáveis: código, base de dados ou portal, periódico, autor (es), título do trabalho, ano, objetivo e principais resultados. Após a análise dos dados foi desenvolvida conforme a Análise de Conteúdo proposta por Bardin em três etapas (BARDIN, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Após a análise crítica e síntese das 11 produções que compõem o *corpus* final da presente revisão, será apresentado e caracterizado os artigos, por meio do Quadro Sináptico (Quadro 02) e por fim, elaborou-se as categorias, para descrever as diversas formas de validar um instrumento.

Quadro 02. Quadro Sinóptico, caracterização dos estudos selecionados com as variáveis: código, base de dados ou portal, periódico, autor (es), título do trabalho, ano, objetivo e principais resultados. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021.

Código	Base de dados	Título do artigo	Autores	Ano	Objetivo
A1	SCOPUS	Development and validation of a nursing care instrument for Patients in intensive care units.	FERREIRA R.C., et al.	2018	Elaborar e validar instrumento para assistência de enfermagem, baseado em literatura específica para pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, de um hospital universitário do estado de São Paulo.
A2	SCOPUS	Validação de manual educativo para pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia.	CRUZ F.O.A.M, et al.	2016	Validar o conteúdo e a aparência de manual educativo direcionado aos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, submetidos à radioterapia.
A3	SCOPUS	Validação de um manual de orientações para pacientes submetidas à braquiterapia ginecológica.	PONTES P.A.; CRUZ F.O.A.L.; REIS P.E.D.	2020	Validar o conteúdo de manual de orientações direcionado a mulheres com câncer ginecológico submetidas à braquiterapia.
A4	SCOPUS	Instrumento para consulta de enfermagem às pessoas com lesão medular: estudo metodológico.	COURA A.S.; ENDERS B.C.	2013	Desenvolver e validar um Instrumento para Consulta de Enfermagem na Visita Domiciliar às Pessoas com Lesão Medular (INCEVDOP-LM), segundo a Teoria Déficit de Autocuidado.
A5	LILACS	Construção e validação de instrumento de consulta de enfermagem para pessoas com hemofilia.	ANDRADE I.A.F., et al.	2021	Construir e validar um instrumento de consulta de enfermagem para pessoas com hemofilia.
A6	LILACS	Instrumento para consulta de enfermagem a gestantes com diabetes mellitus.	FILGUEIRAS, T. F., et al.	2019	Construir e validar instrumento para auxiliar na consulta de enfermagem às gestantes com diabetes mellitus.
A7	LILACS	Consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: cuidado às pessoas com doenças crônicas cardiometabólicas.	MATIAS, M.C.M., KAIZER, U.A.O., SÃO-JOÃO, T.M.	2021	Desenvolver um instrumento para Consulta de Enfermagem às pessoas com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus tipo 2 em seguimento na Atenção Primária à saúde.

A8	LILACS	Construção e validação de um modelo de comunicação não verbal para o atendimento de enfermagem a pacientes cegos	REBOUÇAS, C. B.A	2008	Objetivou-se validar um modelo de comunicação não-verbal para o atendimento de enfermagem à clientela cega, segundo o referencial teórico de E.T. Hall (1986).
A9	CINAHL	Instrumento de coleta de dados para doenças hematológicas em ambulatório: estudo de validação	RODRIGUES, S.M.N, et al.	2020	Construir e validar um instrumento de coleta de dados para pacientes oncohematológicos em tratamento quimioterápico ambulatorial.
A10	PUBMED	Atenção à saúde do homem: construção e validação de um instrumento para consulta de enfermagem.	SANTOS, K.C.D. et al.	2019	Elaborar e validar um instrumento de coleta de dados para consulta de enfermagem junto ao homem no contexto da Atenção Primária à Saúde.
A11	CINAHL	Validação de diagnósticos de enfermagem para consulta de enfermagem na visita domiciliar ao adulto	BARRA, D.C.C. et al.	2021	Identificar e validar os diagnósticos de enfermagem prioritários da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem® para a consulta de enfermagem domiciliar do adulto na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Próprio autor.

Entre os estudos selecionados, dez artigos, foram encontrados em periódicos como a Revista Latino-Americana de Enfermagem, Cogitare Enfermagem, Online Brazilian Journal of Nursing, Revistada Rede de Enfermagem do Nordeste, Revista de Enfermagem da UFSM, Revista Brasileira de Enfermagem e por fim tendo um estudo oriundo de uma tese de doutorado da Universidade Federal do Ceará.

3.2 FORMAS DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM

A validação de instrumentos pode ser avaliada de diferentes formas, conforme abordado nos artigos A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10. Os artigos A1 e A6 realizaram a validação de face e conteúdo de um instrumento de cuidado de enfermagem para pacientes em unidades de terapia intensiva e instrumento para auxiliar na consulta de enfermagem às gestantes com diabetes mellitus, respectivamente.

Já nos estudos A3, A5, e A7 foi realizado, respectivamente, a validação de conteúdo de um manual de orientações para a mulheres com câncer ginecológico submetidas à braquiterapia; um instrumento de consulta de enfermagem para pessoas com hemofilia e um instrumento para consulta de enfermagem às pessoas com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária à Saúde.

A validade de conteúdo é um dos métodos mais utilizado para validação, que consiste no julgamento realizado por um grupo de juízes experientes na área, ao qual caberá analisar se o conteúdo está correto e adequado ao que se propõe. A validação de face é uma medida em que é avaliado por um grupo de pessoas selecionadas, envolvidas naquele campo de atuação do estudo, as quais afirmam se o instrumento é capaz de avaliar aquilo a que se propôs (CRESTANI; MORAIS; SOUZA, 2017. LIMA, et al., 2019).

Os artigos A2, A8 e A10, desenvolveram validação referente ao conteúdo e aparência. O estudo A2 validou um manual educativo direcionado aos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, submetidos à radioterapia. O A8 validou um modelo de comunicação não-verbal para o atendimento de enfermagem à clientela cega. E o artigo A10 validou um instrumento de coleta de dados para consulta de enfermagem junto ao homem no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Relacionado ao que diz respeito à validação de aparência, está corresponde à representação estética constituída por cores linhas, formas e imagens que necessitam estar em harmonia com o conteúdo das informações (SOUZA; MOREIRA; BORGES, 2020).

O artigo A4 realizou a validação segundo a apresentação, conteúdo e fidedignidade. E por fim, o a estudo A9, desenvolveu a validação relacionada ao conteúdo e validação clínica com a população-alvo.

A inclusão do público-alvo no processo de validação de instrumentos proporciona identificar as necessidades do público, os quais podem indicar a melhor forma e conteúdo que corresponda às suas próprias demandas, tornando-se uma ferramenta mais efetiva para o uso (TEIXEIRA, et al., 2011).

Os estudos A2 e A3, abordam a utilização da Teoria da Psicometria de Pasquali, a qual é embasada em três polos: teórico, experimental e analítico, para realizar o processo de validação.

O modelo da Teoria da Psicometria de Pasquali, apesar de ser da psicologia e consistir na teoria da elaboração de escalas psicométricas, é desenvolvida em pesquisas na área da enfermagem e envolve a teoria da elaboração de instrumentos de medida de fenômenos subjetivos, com a composição de três polos: teórico, que diz respeito ao desenvolvimento e validação do manual. Empírico, referente a utilização do manual validado com a população-alvo a fim de avaliar os resultados e pôr fim a analítico que é a análise do experimento (PASQUALI, 2010).

Dois estudos o A1 e o A5 trazem sobre a técnica Delphi para alcançar o consenso entre um grupo de especialistas na área. A técnica Delphi é um método sistematizado de

julgamento de informações para obter consensos de especialistas sobre determinado tema por meio de validações articuladas em fases ou ciclos. É realizada de forma coletiva por especialistas, também chamados de peritos ou juízes, a técnica pode ser aplicada a dados quantitativos ou qualitativos (EVERLING; MONT'ALVÃO, 2019).

O que diz respeito as etapas de validação de um instrumento o artigo A6 sugere um roteiro com quatro etapas para guiar a validação: planejamento, construção, validação e avaliação final do instrumento. O estudo A4 também aborda um fluxograma com as fases de validação, sendo elas a validação de conteúdo, fidedignidade, aplicação do instrumento, testes estatísticas e avaliação.

Salienta-se, conforme encontrado no artigo A7, a realização do pré-teste com o instrumento já na versão final, após a validação de conteúdo por cinco juízes. Nesta etapa, o instrumento foi aplicado a um tamanho amostral de 30 participantes. Já os estudos A5 e A10 abordam o termo teste piloto com a população-alvo, realizado após a validação com os juízes especialistas. A etapa do teste piloto com a população-alvo serve para investigar a necessidade de modificações no instrumento com representantes dos grupos a serem envolvidos na pesquisa. Esta fase é importante, pois, evidencia algumas falhas existentes no instrumento (VARANDA; BENITES; NETO, 2019).

3.3 ESCALAS UTILIZADAS PARA VALIDAR INSTRUMENTOS

Os artigos A1, A2, A3, A5, A6, A7, 90 e A11, discorrem sobre a utilização da escala do tipo Likert para avaliar a concordância e relevância entre os juízes de cada item dos instrumentos, manuais.

A escala do tipo Likert é a escala mais utilizada para pesquisas de opinião, na qual mensura-se o grau de concordância, traduzindo a opinião de quem está respondendo a escala. É uma escala simples, de fácil entendimento, habitualmente é apresentada como uma espécie de tabela de classificação, em geral são utilizadas na escala de Likert quatro ou cinco categorias ordinais, como por exemplo 0- nada importante, 1- pouco importante, 2- importante e 3- muito importante, ou 0- muito baixo, 1- baixo, 2- médio, 3- alto e 4- muito alto (FEIJÓ; VICENTE; PETRI, 2020).

Além disso, para saber se um instrumento é válido é preciso determinar o nível de concordância entre os juízes, dessa forma é necessário realizar a análise de concordância. O Índice de Validação de Conteúdo (IVC) foi utilizado nos artigos A1, A6, A7, A9 e A11, o qual mede a proporção de juízes que estão em concordância sobre o instrumento

e seus itens, sendo considerado aceitável um nível de concordância mínima de 0,80 ou seja 80% (FERREIRA et al., 2018).

Os estudos A2, A3 e A10, utilizaram o Índice de Concordância (IC) igual ou maior a 0,80. Os julgamentos com IC inferior a 0,80 não são considerados para inclusão, conforme proposto por Pasquali, que calcula a soma do número de julgamentos adequado e totalmente adequado considerados pelos peritos (PASQUALI, 2016).

Já o artigo A4 realizou o Teste de Kappa que avalia a confiabilidade do instrumento e também o teste de Alfa de Cronbach que demonstra a confiabilidade do instrumento, o estudo A8 e A9 também realizaram o teste de Alfa de Cronbach. Por fim, o artigo A5, menciona a utilização do teste exato de Fisher que compara a concordância entre os especialistas, para verificar a homogeneidade da aplicação do instrumento.

3.4 SELEÇÃO DOS JUÍZES ESPECIALISTAS

As produções científicas expõem diversas maneiras de realizar a seleção dos juízes, para avaliar e julgar os instrumentos. Três estudos, A2, A3 e A11, trazem sobre a seleção dos juízes utilizando as características adaptadas aos critérios de pontuação proposto pelo modelo de Fehring.

O modelo de Fehring aborda que os especialistas que alcançarem pontuação mínima de cinco pontos de acordo com as características adaptadas a partir de Fehring, avaliando a titulação, especialização, produção científica, conhecimento e tempo de atuação com a temática em discussão, podem ser considerados apto a compor o grupo de juízes, para a avaliar o instrumento (BARRA et al., 2021).

Em relação a seleção dos juízes, o artigo A10 adotou os critérios de Jasper de forma que aponta que o juiz deve ser um especialista em determinada área, deve atender aos seguintes requisitos: possuir habilidade e conhecimento adquiridos pela experiência; possuir habilidade no tipo de estudo; possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes; possuir classificação alta, atribuída por uma autoridade (JASPER, 1994).

Além disso, no que se refere ao número de juízes participantes, no artigo A9, foi utilizado os critérios propostos por Pasquali, que considera entre seis a 20 especialistas, para realizar a validação (PASQUALI, 2016).

Os artigos A2, A3, A5, A7, A8, A9 e A11 relatam a forma como foi realizado o convite para os juízes participarem dos estudos. Em todos os estudos citados o convite formal aos juízes ocorreu por meio do envio de carta convite, por meio eletrônico, ou

seja, e-mail, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o instrumento a ser avaliado, o questionário para realizar a avaliação, além de orientações sobre o preenchimento.

Diante da análise dos estudos selecionados, pode-se perceber que os estudos A1, A2, A7, A11 abordam algumas limitações no processo de validação dos instrumentos. As limitações são: o baixo número de juízes encontrados apesar de seguir os requisitos da técnica Delphi (A1); a ausência da validação realizada pela população alvo (A2); a dificuldade da definição de juízes, tendo em vista a dificuldade de ser conceituado em sua totalidade; a dificuldade em obter o retorno dos formulários enviados aos juízes via e-mail, e número reduzido de juízes especialistas na temática do estudo (A11).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou identificar, na produção científica, as diversas formas de validar um instrumento para a consulta de enfermagem, dessa maneira, foi possível encontrar que existem diversas possibilidades para conduzir uma avaliação de instrumento, cabendo ao pesquisador utilizar a melhor forma que lhe convém para realizar o estudo metodológico, especialmente na etapa de validação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I.A.F. et al. Construção e validação de instrumento de consulta de enfermagem para pessoas com hemofilia. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.74467>

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições; 2009.

BARRA, D.C.C. et al. Validação de diagnósticos de enfermagem para consulta de enfermagem na visita domiciliar ao adulto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0115>

CATUNDA, H. L. O. et al. Percurso metodológico em pesquisas de enfermagem para construção e validação de protocolos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000650016>

COURA, A.S.; ENDERS, B.C. Instrumento para consulta de enfermagem às pessoas com lesão medular: estudo metodológico. **Revista Brasileira de Enfermagem Online**, v. 12, p. 629-32, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20134108>

CRESTANI, A.H.; MORAES, A.B.; SOUZA, A.P.R. Validação de conteúdo: clareza/pertinência, fidedignidade e consistência interna de sinais enunciativos de aquisição da linguagem. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 29, p.1-6, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/201720160180>

CRUZ, F.O.A.M. et al. Validação de manual educativo para pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0949.2706>

EVERLING, M.; MONT'ALVÃO, C.R. A Técnica Delphi e Análise de Conteúdo como Estratégias de Obtenção do Consenso em dinâmicas de design participativo. **Design e Tecnologia**, v. 9, n. 19, p. 18-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23972/det2019iss19pp18-28>

FEIJÓ, A.M.; VICENTE, E.F.R.; PETRI, S.M. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v13i4>

FERREIRA, R.C. et al. Elaboração e validação de instrumento de assistência de enfermagem para pacientes em unidades de terapia intensiva. *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i4.57539>

JASPER, M.A. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. **J. Adv. Nurs.**, v.20, n.4, p.769-776, 1994.

KAHL, C. et al. Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>

LIMA, Â.B.C. et al. Construção e validação do questionário de conhecimento, atitude e prática na doação de órgãos. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 90-95, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2341>

MATIAS, M.C.M.; KAIZER, O.U.A.; SÃO-JOÃO, T.M. Consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: cuidado às pessoas com doenças crônicas cardiometabólicas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. 22, 2021. DOI: 10.5902/2179769243719

MORAES, J.T. et al. Validação de um instrumento para consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 19, p. 127-135, 2018. <https://www.redalyc.org/journal/3882/388258241014/movil/>

PASQUALI L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes; 2016.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2010.

PONTES, P.A. et al. Validação de um manual de orientações para pacientes submetidas à braquiterapia ginecológica. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67109>

REBOUÇAS, C.B.A. Construção e validação de um modelo de comunicação não verbal para o atendimento de enfermagem a pacientes cegos. 2008. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2066>

RODRIGUES, S.M.N. et al. Instrumento de coleta de dados para doenças hematológicas em ambulatório: estudo de validação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1034>

SANTOS, K.C. et al. Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0013>

SOUZA A.C.C.; MOREIRA T.M.M.; BORGES J.W.P. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Rev Bras Enferm**, v. 73, p-1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0559>

TEIXEIRA E. et al. Cuidados com a saúde da criança e validação de uma tecnologia educativa para famílias ribeirinhas. **REBEn**, v. 64, p.1003-1009, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000600003>

VARANDA, S.S.; BENITES, L.C.; SOUZA S.N. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e53877>